



Divulgação

Pronto para pilotar um 'Porsche'?

É o que equivale a participação em mostras para jovens profissionais que estão estreando no mercado de arquitetura, decoração e design

Se fôssemos comparar as primeiras experiências por que passam recém-formados em início de carreira a modelos de carros, a participação em mostras de arquitetura, decoração e design equivaleriam a Porsches para jovens profissionais da área. Só estar dentro dele é uma tremenda vitrine, que confere *status* e pode fazer você ser notado por pessoas que nem sabiam de sua existência antes.

É o que a **Painel** apreendeu da conversa com três jovens arquitetos que tiveram suas carreiras alavancadas pela participação em uma grande mostra – não por acaso, a Casacor Ribeirão, franquia local do maior e mais famoso evento brasileiro do gênero.

Marcela Tiraboschi, Quintino Facci e Rafael Bressan são unânimes em afirmar que participar de uma grande mostra propicia, no mínimo, posicionamento de marca no mercado e, no máximo, novos trabalhos, em proporções variáveis conforme o grau de apreciação do projeto apresentado.

Mas, a experiência prática adquirida com a pressão de criar um ambiente em um prazo inegociável, dependendo de fatores externos e da colaboração de terceiros – no caso, fornecedores de materiais e serviços – é incalculável. “É diferente de uma obra do dia a dia, cujo cronograma pode ser esticado se ocorrer um imprevisto. Mostra tem uma data-limite para entregar a obra.



Divulgação

Se uma artista não entregou a tempo o quadro que ia no seu ambiente, vai sem quadro. Se o painel encomendado não tem mais em estoque, peça outro ao fornecedor. Se ele só pode dar um mais escuro e isso não vai combinar com a cor no seu ambiente, tem que repensar a cor. A gente ‘sobe esse sarrafo’ no jovem profissional para o seu próprio desenvolvimento. Assim ele aprende a ter jogo de cintura”, argumenta o CEO da Casacor Ribeirão, Maurício Siqueira, especialista em marketing, arquitetura e design.

Além de tudo isso, a depender do volume e qualidade da presença do jovem profissional na mostra, ainda rola um *networking* de grande utilidade.

“Porque ali você conhece novos fornecedores, novos nomes da área, tem acesso a profissionais mais renomados e experientes do mercado, que estão tomando café, vinho, conversando na praça... Acaba todo mundo sendo igual nessa hora”, comenta Maurício.

Conselhos

Porsche não é um carro como qualquer outro. Se você não souber dirigi-lo, ser alvo de chacota é o melhor que pode lhe acontecer. O pior é provocar um desastre de proporções e danos imprevisíveis. Portanto, vale a comparação também para refletir sobre as consequências de se participar de uma mostra sem estar bem estruturado e preparado tanto financeira quanto psicologicamente. “Porque não é pra qualquer um. Se você está no começo, não tem muita verba e nem muitos parceiros, está contando mais com a sorte. Isso é perigoso”, alerta Quintino Facci.

Ele também frisa que, antes considerar a participação numa grande mostra de arquitetura, decoração e design, é preciso ter em mente que se vai mostrar o próprio talento para um público muito diverso. “Quando você pega um projeto de cliente, está fazendo algo que é do seu gosto, aliado ao do cliente. Já a responsabilidade de fazer um projeto para mostra é que ele vai espelhar você, seu estilo

e talento. Pode ser uma faca de dois gumes: as pessoas podem amar ou odiar”, previne.

O conselho de Marcela Tiraboschi para o profissional que participa de uma mostra pela primeira vez é estar o máximo possível presente no ambiente que criou. “Pra mim, a Casacor foi um divisor de águas, mas ela não é um divisor de águas para todo mundo. Você tem que saber trabalhar. Tem que estar presente, principalmente aqui em Ribeirão, onde as pessoas gostam de conversar com o profissional. Tem visitante que não olha a plaquinha [com a identificação] e passa reto se não vê ninguém”, afirma.

Ambos aconselham os jovens profissionais a ousar, mostrando projetos diferenciados, porque “mostrar mais do mesmo não chama a atenção”, concordam.

Case de sucesso

Entre os cases bem-sucedidos de jovens profissionais que participaram pela primeira vez da mostra está o da arquiteta Marcela Tiraboschi. Atualmente com 27 anos, ela encarou sua primeira Casacor aos 24, com apenas um ano de formada na então UniSEB – atual Estácio. “Fez um espaço super relevante, bacana e teve um destaque bem legal! No ano passado, já foi para um espaço muito maior, pois estava mais preparada. Este ano ela já foi visitar e está indo para outro perfil de espaço”, comenta Maurício Siqueira.

Marcela conta que meses após começar a atuar no mercado, em fevereiro de 2018, chegou a cogitar a participação na primeira Casacor Ribeirão, em parceria com outra arquiteta. Acabou não dando certo e ela acha que foi melhor assim, pois daria um “passo maior que a perna”, porque, à época, seu escritório se resumia a ela e seu computador em uma sala na clínica de sua mãe, médica. Antes disso, acumulava só experiências de estágios em escritórios de arquitetura feitos até o último ano de faculdade.

Mas, ao longo do ano seguinte, os primeiros clientes foram chegando, muitos por indicação e graças à sua conta numa rede social, onde Marcela posta até hoje registros fotográficos de seus trabalhos. “Eu falo que o boca-a-boca ainda é e sempre vai ser a melhor propaganda que a gente tem. Sempre gostei muito de falar e de mostrar o que eu faço. Mostro todos os bastidores de tudo o que faço”, diz.

Em 2019, a jovem arquiteta recebeu o convite para o Open House da 2ª edição da Casacor Ribeirão. Mesmo com de medo de encarar a responsabilidade de criar um ambiente sozinha, escolheu o Espaço Pet. “Em se tratando de Casacor, não me dê para fazer quarto, banheiro, cozinha, ou qualquer ambiente que já faço todos os dias. Quero coisas diferentes, em que eu possa explorar um lado meu que os clientes pedem pouco no escritório”, raciocina.

Aprovado seu portfólio – pré-requisito para ser considerado pela curadoria da mostra –, Marcela foi descobrir o quão difícil é ser uma estreada no mercado. “Tive muita dor-de-cabeça no meio do caminho, como fornecedor me deixando na mão em cima da hora, por exemplo. Eu era um nome novo nesse mercado, por isso tive muita dificuldade de conseguir parceiros. No dia da inauguração, o evento ia começar às 7h da noite e eu estava, às 5h da tarde, toda arrumada, passando rodo no ambiente, porque apareceu uma goteira bem no meio. Aí ligava pra calheiro, pra meio mundo pra tentar resolver, mas no final deu tudo certo”, conta.

Inaugurada a mostra, Marcela fez questão de estar presente em seu ambiente todos os dias, e na mostra, da hora em que abria até a que fechava. Ela mesma fazia a faxina, arrumava e recebia o público em seu Espaço Pet, pois não tinha verba para recepcionista. “Limpei a minha poupança para participar”, lembra. O rescaldo de tanta dedicação foram oito contratos fechados durante a mostra e, na cerimônia de encerramento, a melhor surpresa: o prêmio do público de Espaço Mais Criativo.

“Chorei horrores de emoção”, confessa.

Quando Maurício a convidou para a 3ª edição da Casacor, que ocorreu só em 2021, a profissional já estava instalada em um escritório maior, com uma equipe formada por cinco outras profissionais, entre arquitetas e estagiárias.

Sua segurança também era outra. Tanto que, quando viu na planta da 3ª edição que haveria um ambiente dedicado a uma bailarina, sentiu-se à vontade para dizer: “Maurício, ou eu pego esse espaço ou não pego nenhum”. É que, formada em balé clássico, Marcela manteve a prática na conta de uma terapia e, em plena pandemia, estava tendo que fazer aulas online, em espaços improvisados, como muitas outras bailarinas e esportistas por todo o mundo. Por isso ela inspirou-se em si mesma para criar o Studio da Bailarina, que foi o primeiro ambiente a ter a obra concluída naquela mostra. Aprendeu direitinho as lições da primeira.

SOBRE O PRÊMIO JOVENS TALENTOS

-O Prêmio Jovens Talentos, que será lançado na 4ª edição da Casacor Ribeirão, este ano, distribuirá prêmios em duas categorias: Estudantes do 4º ano e Formados de até 35 anos de idade.

O 1º colocado em cada categoria terá um ambiente na Casacor deste ano, e o 2º, uma visita numa outra mostra Casacor. O 3º prêmio ainda estava sendo definido quando do fechamento desta edição da PAINEL.

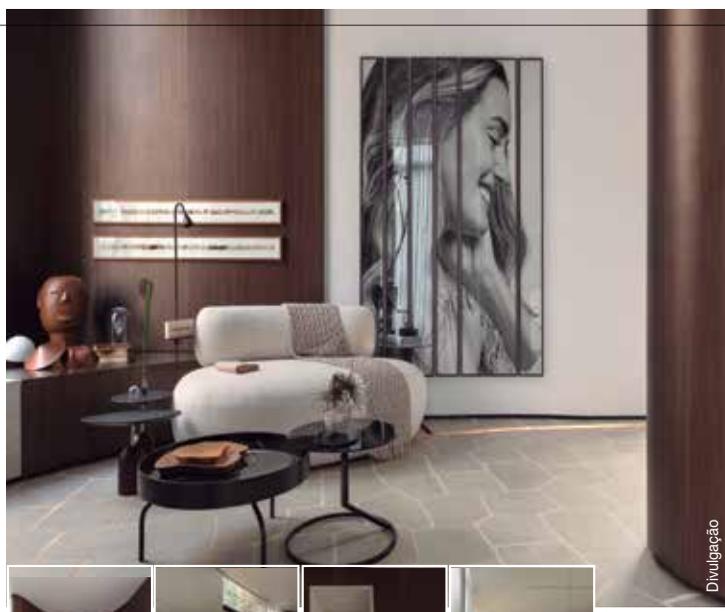
Segundo Maurício Siqueira, a proposta é montar, dentro da Casacor deste ano, uma exposição com os cinco melhores projetos da categoria Estudante até o 4º ano e os dez melhores entre os Formados até 35 anos. Eles serão escolhidos por um júri formado por representantes da AEAARP, Sebrae e da parte técnica da mostra.

Em um segundo momento, a exposição deve ser transferida para um local de acesso mais facilitado ao público de Ribeirão Preto em geral.

A organização também está definindo outras premiações simbólicas para os 15 classificados, como cartões VIP da Casacor, por exemplo.

Os vencedores serão divulgados no mês de maio, portanto três meses antes do início da edição 2022.

A participação na mostra continuou rendendo bons frutos para Marcela pelos dois anos seguintes.



'Prova de fogo'

Participar da 3ª edição da Casacor Ribeirão, em 2021, não deu retorno imediato de clientes para o jovem arquiteto Quintino Facci, de 22 anos, mas ele considera a experiência que adquiriu mais importante do que isso. “Porque é uma prova de fogo, né? Você tem que ter planos A, B, C e D [contra imprevistos], senão você não entrega [o ambiente pronto no prazo]. Tem que resolver uma dificuldade na hora, dar um jeito de achar alguém pra executar algo que saiu errado, enfim, saber improvisar, mas de uma forma que fique bom e bonito. Em termos de experiência profissional foi fantástico”, derrama-se.

Quando foi convidado por Maurício Siqueira a considerar sua participação na mostra, em 2020, Quintino tinha poucos meses de escritório físico de arquitetura e ainda estava se formando pela Unaerp. No entanto, já empreendia na área desde os 17 anos, quando criou uma ferramenta de renderização que acabou contratada pela primeira empresa em que estagiou, no início da faculdade.

Os vários adiamentos da mostra provocados pela pandemia deram tempo para Quintino negociar sua participação na mostra, já que tinha recursos limitados. Tudo acertado, ele escolheu criar um ambiente intimista, sob o título “Casa do Colecionador de Momentos”, que foi inspirado em sua namorada de anos, Waleska.

“Eu queria fazer alguma coisa que realmente tocasse as pessoas. A ideia do projeto era falar sobre histórias desses momentos”, diz.

Quintino criou um loft cujo formato era uma abstração da letra W. O layout contava com hall de entrada, cozinha gourmet, *living* e quarto. Na entrada, uma instalação de arte continha 47 quadros de fotos da mesma folha em diferentes momentos de sua curta existência e, em seguida, um quadro fragmentado com fotos da namorada. Até a essência usada na aromatização do ambiente - a mais vendida naquela edição - tinha como base o perfume de Waleska. “Tudo tinha um porquê lá dentro”, pontua Quintino, que acabou levando o prêmio do público de Ambiente Mais Bonito da Casacor Ribeirão 2021.

Saiu da experiência com a certeza da grande importância que a participação em mostras representa para profissionais em início de carreira. Além da experiência,



Bianche Amâncio

ele cita o posicionamento de marca como outro grande ganho. “Porque qual o maior problema no início da carreira? Conseguir clientes. Participar da mostra é uma forma de se posicionar no mercado. E o cliente te olha de outra forma quando fala que fez uma Casacor. É uma forma de fazer seu marketing”, afirma Quintino.

O arquiteto Rafael Bressan, de 32 anos e apenas 1 e meio de formado, concorda. Segundo ele, seu projeto na Casacor 2021, intitulado “Spa Marroquino”, agregou mais valor à sua marca, embora não tenha revertido em maior volume de negócios. Até porque trabalho já não lhe faltava. Desde que começou a pegar os primeiros projetos na área, meses antes de se formar pela Unaerp (2020), até sua participação na mostra, já havia concluído 12. Hoje já são 17, entre projetos de reformas e design de interiores - para o que se especializou no Instituto Marangoni, de Milão (2019).

Rafael diz ter se inspirado no Museu de Yves Saint Laurent, em Marrakesh, para recriar, com seu próprio toque de criatividade, a atmosfera dos banhos marroquinos. Recebeu muitos elogios. O comentário geral era de que o ambiente tinha o poder de transportar as pessoas para aquele país. “Isso me trouxe muita alegria e satisfação”, diz, mas não só.

“Participar da Casacor aumentou a confiança de meus clientes. Alguns ampliaram os projetos que tinham comigo”, acrescenta.

Esse reconhecimento na cena foi o mais importante para Bressan, que também considera participar da próxima Casacor São Paulo, para a qual já tem convite.



Sempre em busca de “sangue novo”

Para Maurício Siqueira, ser vitrine para jovens talentos está entre as mais importantes vocações de uma mostra de arquitetura, decoração e design, que, além de lançar tendências e novidades em suas áreas de interesse, são também espaços de negócios e networking.

Prova de que a Casacor Ribeirão leva a sério essa vocação é que o cast do evento mantém uma média de 30% a 40% de participação de jovens profissionais, desde sua primeira edição, realizada em 2018, de acordo com seu CEO. E a 4ª, marcada para ocorrer entre 16 de agosto e 2 de outubro de 2022, contará com uma exposição dos 15 classificados no Prêmio Jovens Talentos, que a Casacor Ribeirão promove pela primeira vez este ano, em parceria com a AEAARP (Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto) e o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio

às Micro e Pequenas Empresas) [leia mais a respeito em ‘Sobre o prêmio...’].

“A gente sempre fez um trabalho forte [de divulgação e garimpagem] junto às sete universidades e cursos técnicos locais com cursos nas áreas de interesse da mostra. Este ano a gente vai expandir o trabalho pra região. Por exemplo: Franca tem Arquitetura, então a gente vai fazer um trabalho com eles lá também”, diz o CEO.

Segundo Maurício, nunca houve e nem haverá uma cota obrigatória de participação de jovens profissionais na mostra, mas essa presença é do maior interesse de todo o mercado de arquitetura, design e decoração. “Pra cadeia toda é excelente porque, primeiro, você a oxigena: traz uma turma nova, com uma linguagem nova de projeto, com outro repertório, outro sistema de trabalho e que se posiciona de uma maneira muito bacana no mercado”, diz.

Isso é importante na medida em que a região coloca no mercado, todo ano, por volta de 200 novos profissionais, saídos de universidades e cursos técnicos relacionados às áreas de arquitetura e design de interiores.

“Na última contagem que fizemos, o mercado de Ribeirão somava 2 mil profissionais da área. Uma minoria deles abre seus escritórios e outra parte não é absorvida pelo mercado”, estima Maurício.